



Curso Profissional
Técnico de Design
Gráfico

Ano Letivo 2017/2018



CURSO
PROFISSIONAL
DE
DESIGN
GRAFICO

ANO
LETIVO
2017/2018



00:00
Indie
Rock
festival
plano B

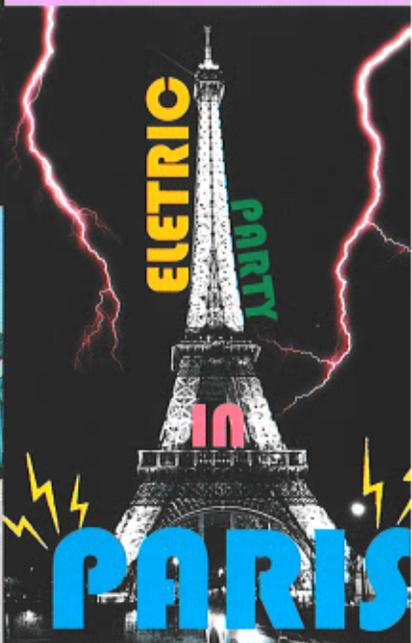
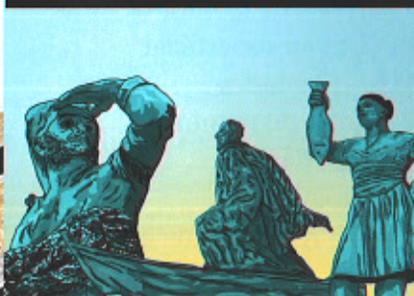
TRIBUTOS
Guns N' Roses
The Kooks
Nirvana
Arctic Monkeys



Color
RUN

23 de Fevereiro
2018
Póvoa de Varzim

Join the Fun



ELECTRIC
PARTY
IN

PARIS



COLOR RUN
PÓVOA DE VARZIM, PRAÇA
23 DE FEVEREIRO
2018

January

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

THE COLOR RUN 2018

Póvoa de Varzim
Porto

23 de fevereiro

AR DE ROCK LAUNDOS

THE ELECTRONIC NIGHT

DJ KURA/DJ VIBE
23:00/20.08.17



dezembro

D	S	T	Q	Q	S	S
						01
02	03	04	05	06	07	08
09	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

Nas
Íbas
de
Desejo

6/12
DEZEMBRO
21:00

NIGHT CLUB

CLUB 25
GONDIFELOS

DJ SNAKE / DJ HARDWELL

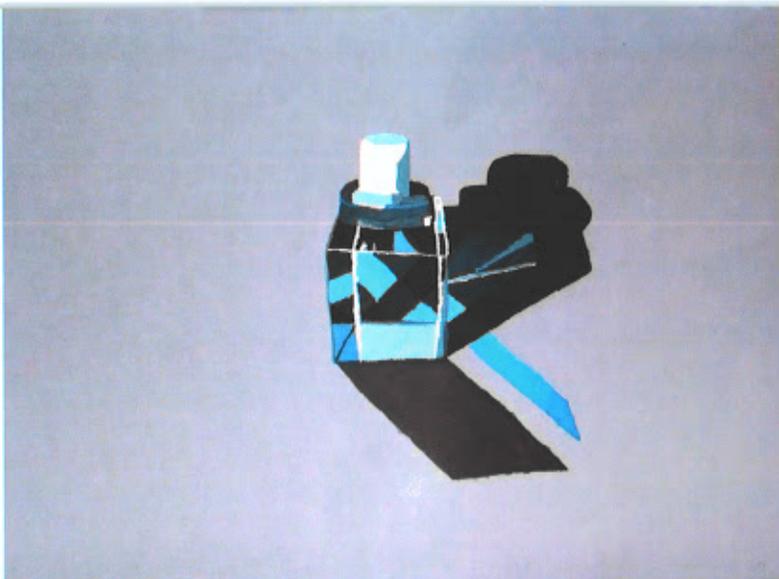
GONDIFELOS
VILA NOVA DE FAMILIÇÃO

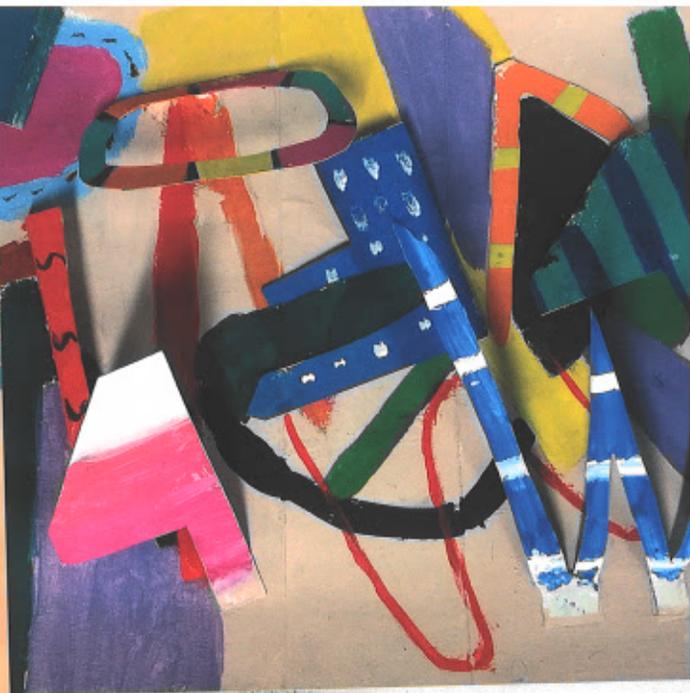






5.º Nenhuma Tortura
Violência não é um sinal de força,
a violência é um sinal de desespero
e fraqueza
(Dalai Lama)





nascemos todos no céu e ficamos todos lá para sempre?
Uma coisa é certa, quando chegar minha hora de ir para o céu, eu vou levar todas as minhas notas de Matemática para mostrar à minha avó e deixá-la orgulhosa de mim.



CHEGOU A HORA

Naquele dia estava tão, mas tão ansiosa, por contar a minha nota de Matemática à minha avó (sim, porque era a minha avó que me ajudava a estudar toda as tardes) mas mal entrei em casa com o meu primo, senti-me invadida por uma onda de silêncio (aquele silêncio que dói). Estava lá a mamã, o papá, o avô, a tia e o padrinho, o que não era normal, porque só nos costumávamos reunir em dias de festa e eu não me lembrava de ter alguma naquele dia, muito menos à hora de almoço, em que estão todos a trabalhar. Olhei-os nos olhos e todos estavam estranhos... Não liguei nenhuma à situação e voltei a lembrar-me da minha nota de Matemática e então perguntei: "Onde está avó? Tenho boas notícias para ela!", de imediato a mamã saiu da sala em direção à casa de banho, e correu uma lágrima pela cara do meu padrinho. Fiquei muito preocupada e logo lhe perguntei porque chorava. Sem lhe dar tempo para responder, o meu avô dirigiu-se a mim e abraçou-me. Foi mesmo daqueles abraços apertados em que quase se fica sem ar, mas ele sussurrou-me ao ouvido algo do género: "A hora da avó já chegou". Aquelas palavras não me eram estranhas. A avó costumava dizer aquilo para os seus botões quando recebia notícias do lar onde estavam muitos dos seus amigos. Como ela ficava triste, eu nunca lhe perguntava o que queria dizer com aquilo. Então, fui para o meu quarto e sentei-me naquela beirinha da janela, de que tanto gosto. Será que tinha chegado a hora de ela ir trabalhar? Ou o horário da missa teria mudado? Será que era a vez de ela ir para um lar? Não podia, porque não existia quem tivesse mais "genica" que ela. Fiquei a matutar naquilo muito tempo e não chegava a conclusão nenhuma. Decidi chamar o meu pai. Ele tinha o dom de dizer as coisas de modo a eu perceber. A resposta dele também foi que tinha chegado a sua hora. Perguntei-lhe o que queria dizer com aquilo e ele dizia que a avó gostava muito de mim mas que não ia voltar mais. Mas então a avó tinha ido viajar sem mim? A partir daquele momento não ouvi mais nada do que o papá me disse. Fiquei muito chateada porque a avó não me tinha levado com ela e eu queria muito. O tempo passava e ela não voltava e por muito que estivesse magoada, eu tinha saudades dela. Já está na hora de ela voltar! Uma noite, a minha mãe disse-me que ela tinha ido para o céu... Mas afinal por que as pessoas têm uma hora para ir para o céu? Eu não percebo... Por que não

ESCOLA DA MINHA VIDA

2018



ESCALÃO C



VAZIO

Parada, junto ao mar, sinto o teu vento, o teu cheiro, vejo o teu sorriso.
Estamos separados por uma interminável margem, pela eternidade do sonho.
Vi-te partir de repente, sem aviso, deixaste um vazio no meu coração, algo inexplicável, que por muito que tente, não consegue ser preenchido. É como se de um momento para o outro a ponte que nos liga se tivesse partido. A minha paragem para ti ficou desfeita, não há como caminhar, até os meus sonhos estão sem liberdade para poderem passar para a tua margem.

Estou presa num mundo que nos pertencia, a descoberta, as aventuras eram nossas e tu, simplesmente desapareceste, abandonaste-me, deixaste-me sozinha numa terra onde os pontos de interrogação são permanentes.

Agora, o que me resta é enfrentar o desconhecido, mas sozinha é impossível!
Uma viagem nunca se faz só. É necessário o apoio, o carinho, o amor que nos leve pela rota correta.

Eu sei que tu completaste a tua jornada e acabaste por encontrar o teu destino, mas era preciso ser assim?

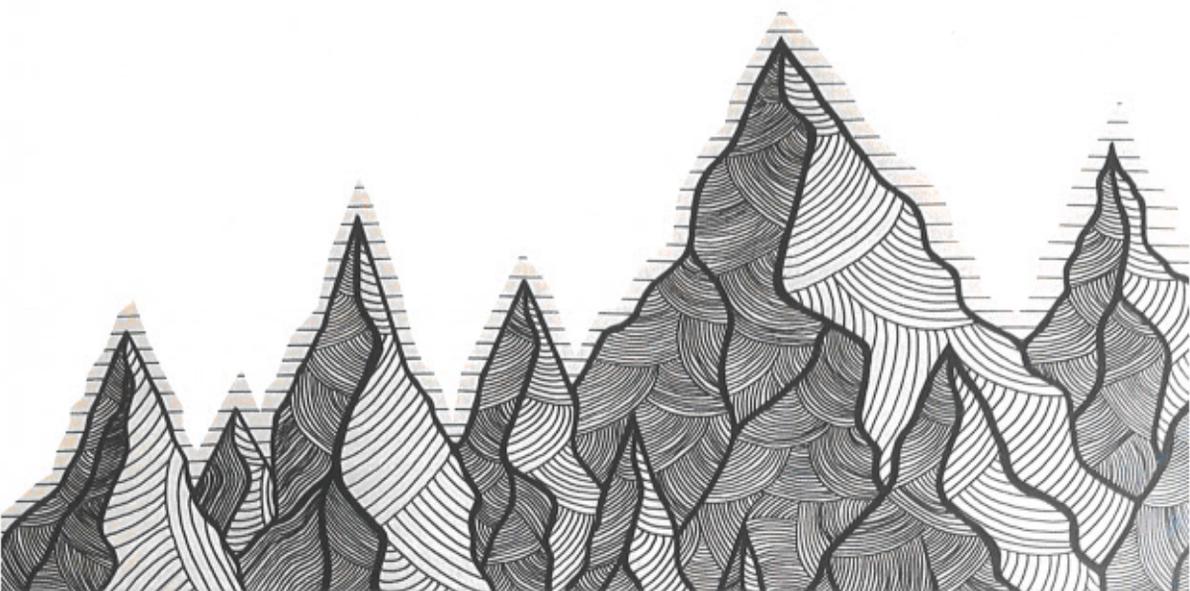
Era preciso ires tão cedo? Era necessário lebares parte do meu coração contigo?
Roubaste, sem permissão, o meu equilíbrio, por isso, hoje, ainda não te perdoei.
As minhas lágrimas ainda são o símbolo da minha raiva.

A Paz ainda não me resgatou...a minha revolta ainda me consome.

É preciso sermos nós próprios, verdadeiros para que consigamos alcançar os nossos sonhos que não são reais. Assim, apesar de ainda ter poucos anos de vida e ter muito para aprender, uma coisa eu sei! Quero fazer as escolhas que me tornem uma pessoa melhor e mais feliz!

Isto é a mensagem que quero transmitir a todos os jovens.

Sigam os vossos Sonhos!



QUERIDO DIÁRIO

Querido diário,

Ásia, 2 de janeiro de 2018

Estive sentada dentro dum avião treze horas e estava entusiasmada e prontíssima para entrar num cruzeiro que viajará pelos belos países asiáticos. O que me fascina nos cruzeiros é que numa semana podemos descobrir vários países e, a cada manhã, uma nova aventura nos espera, porque estamos num país diferente.

Ásia, 3 de janeiro de 2018

A primeira paragem foi o Japão. Saí do terminal de navios de cruzeiro e a única coisa que conseguia observar eram milhares de pessoas! Lá me orientei e, com cerca de cinco ruelas inundadas de pessoas e com lojas dos dois lados, escolhi uma e comecei a aventura. Quando o meu estômago fez alguns ruídos percebi que, se calhar, estava na hora de almoçar e escolhi uma especialidade japonesa que adoro, sushi! Algumas horas depois, tive que me dirigir para o barco e, neste momento, encontro-me deitada na cama a escrever no meu diário e a relaxar. Nos próximos três dias não iremos fazer nenhuma paragem, porque o nosso destino é a Tailândia e, sejamos sinceros, é muito distante do Japão!

Ásia, 5 de janeiro de 2018

Em Bangucoque fizemos a nossa primeira paragem depois da visita ao Japão e penso que foi interessante começar esta aventura com uma visita ao Grande Palácio. De seguida, explorei a cidade e provei comida deliciosa em barracas no meio da rua, o que preferi foram os noodles fritos. Também experimentei alguns daqueles insetos fritos, no entanto, quando os vi pela primeira vez, quase desisti da ideia.

A VIDA

Como dizia Fernando Pessoa, “Deus quer, o homem sonha, a obra nasce”. Se todos concretizassem os seus sonhos, não seria o mundo uma obra conjunta e feliz da humanidade?

A vida só vale a pena ser vivida se aprendermos a sonhar, a saborear cada momento e cada emoção. Para que serviria se assim não fosse? E para que serve se ninguém amar, sonhar ou apreciar a arte, a música ou a poesia? Afinal, são as emoções que dão à vida a sua verdadeira beleza.

Para acreditar no destino não se pode acreditar nos sonhos, pois estes são apenas mera ilusão da realidade que é mais facilmente alcançável. É um quanto perigoso confiarmos o que nos é mais valioso a uma ilusão ou uma sociedade corrompida pelo materialismo, em vez de aprender a valorizar o que importa: o facto de os sonhos serem a chave para o nosso próprio sucesso e da humanidade.

A importância da reflexão sobre tudo isto parecerá um pouco inútil face a algumas obrigações sociais que temos, mas será reconhecida quando olharmos para trás e virmos que, afinal, nem tudo foi em vão e que teremos imensas memórias que nos acompanharão até ao nosso último dia.

Na verdade, quando a vida me passar à frente, ficarei contente, porque se acabou o meu tempo, soube aprender, soube viver e soube sonhar!

MAR

MAR, vejo-te mas não me inspiro. Falo-te, mas não me ouves. Toco-te mas não te sinto. Tenho-te tão perto, mas estás tão longe...

Estou na ponta do cais. Não tenho mais por onde caminhar. E tu? Tu continuas cada vez mais distante. Eu tento envolver-me noutra mundo, mas só o teu me cativa. E eu quero mais de ti. Não só quero mais daqueles velhos tempos em que sonhámos juntos, como também quero novas aventuras, novas conquistas. Quero poder voltar a olhar-te nos olhos e sentir que o que sentimos é mútuo. Quero voltar a sentir-me de coração cheio ao invés deste grande vazio que me aperta a toda a hora.

Na verdade, sinto-me presa num ciclo vicioso. Ciclo que se resume ao teu cheiro, à tua voz, à tua presença. Um ciclo que se resume a ti. E a ti que permaneces longe, um enorme obrigada. Obrigada por despertares em mim tamanha emoção e por me dares a conhecer a dor da saudade.

Espero sinceramente que um dia te apercebas da falta que me fazes, que entendas que és a peça que me completa e que esta infinita saudade tenha um fim, mas um fim feliz.

COM O MAR

Observo a formação da onda,
a água sobe na crista e depois volta a descer para se espalhar pela areia.
Não é precisa muita metafísica para perceber que estas ondas representam o
nosso caminho e as nossas rotinas, os altos e baixos. Os meus e os teus!
Mas este momento não é um baixo.
Neste momento, neste dia e hora estou tão em paz comigo mesma que não sinto
ponta de ódio.
Pensam que estamos tão enganados quando esperamos ver o mar azul no inver-
no. Mas, neste momento, o mar está azul, o céu também, porque este azul está
nos meus olhos e no meu ser.





DÊ FLORES AOS VIVOS

Hoje de manhã, logo após as sete badaladas do sino da igreja, degradada pelo tempo e pela corrupção dos homens, saí de casa. O nevoeiro levava embora a hipocrisia e a ganância dos homens, para dar uma nova oportunidade de aprender com quem sabe, felicidade pura e inocência, características de meninos de colo. Tudo se degrada, tudo se degenera. Palavras sábias dos velhos. Recordo-me de vagos fragmentos intemporais. Todos os anos, o primeiro de novembro é hipócrita, revelador de uma disputa incompreensível... coisa dos homens. Que agonia, que nojo. Observo com atenção as pomposas senhoras, exuberantemente arranjadas, acompanhadas pelo seu amigo que indelicadamente pouisa o enorme arranjo de flores no jazigo. Nem conhece o falecido. Pouco amor. Pouco ódio. Mundo pouco equilibrado. Era vivo, doente, sem amigos, sem visitas. Morreu, era bom moço. Que desejo absurdo de falar. Movem-se inconscientemente, em multidão, gestos idênticos, mecanizados. Choro acionado por um botão. Emoções pouco emotivas. Era o primeiro de novembro. Esta neblina asfixia-me. Esta atmosfera de rivalidade entre as flores mais exóticas e a peça decorativa mais exorbitante que abandonam no depósito. Depósito? Parece-me um bom termo, só pesa a quem realmente cuida por amor, por saudade. Devo poder contá-los pelos dedos. Mundo pouco equilibrado. Uma figura mórbida, magoada, doente, vendia velas à porta da entrada daquele espetáculo. Que ridículo. Seremos nós pensantes? Quem somos? Ignorei, Lucra de dor. Ganhar com a saudade. Não consegui. Que agonia... que nojo. A hipocrisia rodeia-me rodeia-nos. É a verdade. É vergonha. É verdade. Alguém pára. De longe eu observo. Uma velha, de olhos marcantes e nariz afinado fala. Estás bela, maior que a tua mãe, diz ela. Engraçado. A mãe dela tinha morrido há cinco anos. Mundo pouco equilibrado.

REGRESSO

Em meados do ano 2062, pela janela do seu quarto, Alice contemplava os grandiosos edifícios da cidade e as largas avenidas, preenchidas de árvores, rodeadas por flores cujas pétalas se assemelhavam às cintilantes estrelas que enchiam o céu. As pessoas estavam completamente dominadas pela tecnologia que transportavam nas suas mãos, totalmente alheias ao que se passava em seu redor. Na verdade, isto era o reflexo de toda uma humanidade que se apresentava embrenhada em si própria, carente de manifestações de afeto e amizade, provocando gradualmente desânimo em Alice, que procurava a atenção e o carinho representados nas fotografias dos seus avós paternos.

Assim, de forma a desprender-se daquela modernização, decidiu que o mais sensato seria distanciar-se por uns tempos com o intuito de descansar e encontrar a serenidade pretendida. Desta forma, preparou a mala para a viagem. Não era muito difícil, uma vez que o único destino que até àquele momento não teria quaisquer conexões com a tecnologia de ponta, era uma das mais fascinantes ilhas paradisíacas daquele planeta. Alice somente aspirava chegar a conhecer aquela tão bela ilha! Para tal, dirigiu-se para o terminal de teletransporte onde adquiriu a passagem para o paraíso. Após a chegada, acomodou-se num dos poucos hotéis que existiam na ilha, deslocou-se para o extenso areal cuja água límpida e translúcida apresentava uma temperatura amena e o calor obrigava a um fresco constante. Enquanto apreciava toda aquela beleza natural, foi abordada por uma jovem nativa que a cativou com a sua simpatia e simplicidade. Estiveram à conversa até o sol se pôr e criaram um laço de amizade desconhecido para Alice... era isto precisamente que ela ansiava!

Nos dias seguintes, as jovens reforçaram o laço que as unia. Alice compreendeu que a sua vida precisava de uma reviravolta, pois o ambiente tecnológico e futurista em que vivia no seu dia a dia não lhe deixara saudades. Por este motivo, a curto prazo, tencionava mudar-se de maneira a viver a vida agora experienciada naquela ilha, com a simplicidade e genuinidade em que os seus avós tinham tido a sorte de viver.

ESCALÃO B

PROSA



RELÓGIO

Curioso ser que habitas a parede
Relíquia antiga passada há gerações
Conta-me os segredos do passado
Ensina-me as novidades do presente
Velho amigo, diz-me
O que foi que o vento te sussurrou?

O tempo ainda é uma criança
Muito brincalhona, por sinal
Ninguém o nota mas todos o sentem
Nunca para mas está sempre presente

Ah, lembranças de uma infância curta!
Maldita criança que corre incessantemente
Choro os dias de inconsistência
Quero a irresponsabilidade de volta.

Velho amigo, relógio observador
Porque apenas vês a tua criança correr
Enquanto flores nascem e murcham
Sem terem a noção do que é viver?

Apenas retrocede os teus passos
Deixa-me ser a criança que fui



Rafael Terroso - 10ºA

Ó MAR

Ó mar, ó mar
de longe virás.
Ouço-te a assobiar
numa noite de luar.

Muitas são as histórias que contas
que nas Caxinas dão que falar.
Tantas vidas que tiraste sem explicar,
o que deixa qualquer sábio a pensar.

Pior, são aqueles que choram com a solidão.
E por vezes pela compaixão,
feridos pela dor do perdão
enfrentam uma vida sem amor e paixão.

SONHO DE MENINO

Ali estou eu, numa praia de sonho, de viagem,
sentado no cais de uma praia imensa,
praia calma e sem desavença,
que mesmo eu sendo criança
vejo ali um lugar de triagem.

Triagem da minha alma impura,
Impura da impureza que me rodeia.
Outrora pura, como uma criança que semeia
Sementes de vida e de felicidade
Onde a impureza da alma não perfura.

No céu vejo as constelações
No chão, as conchas e os búzios
Deixados ali à deriva, no meu refúgio.
Ali, local do meu desanuvio,
Onde apenas me rodeiam boas intenções.

Ai, como queria que existisse
Esse lugar de calma e de paz
Onde não pensamos nas coisas más
que a vida nos traz
Que apressam a minha jovem velhice.

Mas ali não há infidelidade do destino,
Apenas uma praia e um céu limpo,
onde eu não minto,
onde quanto mais percorres, mais queres continuar indo.
Apenas imaginada, num sonho de menino.

SAUDADES

Sentimento inexplicável
que apenas se pode sentir.
Às vezes faz-nos chorar,
outras vezes faz-nos sorrir.

As saudades vão e voltam.
Numa louca viagem
parecem um barco
à procura da margem.

Saudade...
é muito mais do que sentir falta,
é sentir um vazio profundo,
é implorar trazer algo de volta...

As piores saudades,
são aquelas em que desejamos
aquilo que nunca mais pode voltar,
sentimos o que é a solidão e vontade de
chorar...

Aa lágrimas que escorrem
são carregadas de histórias
que a saudade transforma
em grandes memórias.

Quem dera que a saudade,
fosse uma máquina do tempo
Para poder recuar
e repetir aquele momento...

Saudades? Sim!
Saudades daqueles tempos...

Saudades daquele sorriso...
que fazia qualquer um perder o juízo...

Ter saudades de alguém,
é uma forma de aprender
a aproveitar a vida
e a dar valor antes de perder...

Fazer voltar,
aquilo que já foi
é um verdadeiro sonho,
um simples recordar, pode deixar-te
risonho!

É sempre bom recordar,
Aquilo que já nos fez bem.
Isso só nos fortalece,
E faz-nos ir mais além...
A saudade é difícil de entender,
é confusa como uma cidade!
Às vezes é um rio de tristeza...
Outras vezes é um rio de felicidade

Hélio da Costa Calores

METAMORFÓSIKO FOGO

A paz do mar,
infinito e calmo
agita, cria e apaga
chamas que não ardem.

Faz queimar feridas
e sara, manda afogar
as mágoas dos que não temem,
os que perderam alma na guerra.

Seguiram todo o impulso,
numa explosão
términa pela extinção
De um vosso destino.

Arderam como toda a chama,
superando, intensamente
esgotando o amor que havia,
deram a alma a quem vos transformou em cinza.

Diogo Figueiro – 10ºA

SENTIMENTOS ADOLESCENTES

Que na dor ou na bonança,
meu amor adolescente
seja intenso enquanto dure,
mas que dure eternamente.

Vivo como adolescente
Momentos de desilusão,
seguidos de ilusão contente.
Não sei explicar a razão!

Amizade, amor, solidão...
Qual será pior?
Solitário não tem com quem falar,
A amizade, tudo tem para dar!

O amor na adolescência é...
Loucura e inocência,
Um amor perfeito...
Amor que brota do peito!



António Matos - 10ºF

BONS MENINOS ESCREVEM DENTRO DAS MARGENS

Claro que escrevem,
São bons meninos!
A professora ordena
É assim que se deve aprender,
e desobedecer
está fora de questão.

De vez em quando, bons meninos
pela praia dão passeios,
acham um búzio na areia,
escutam-no logo sem rodeios,
mas do som do mar lá dentro,
Não fazem ideia.

Bons meninos olham-se ao espelho
que reflete a sua imagem.
Já sobre eles mesmos,
preferem não refletir,
não embarcar nessa viagem.

Bons meninos têm um destino?
Claro que têm:
continuarem a ser quem são.
Eu, não sou um bom menino,
a minha mensagem foi em vão
porque eu,
estou fora de questão.

Ana Sofia Silva - 11ºK

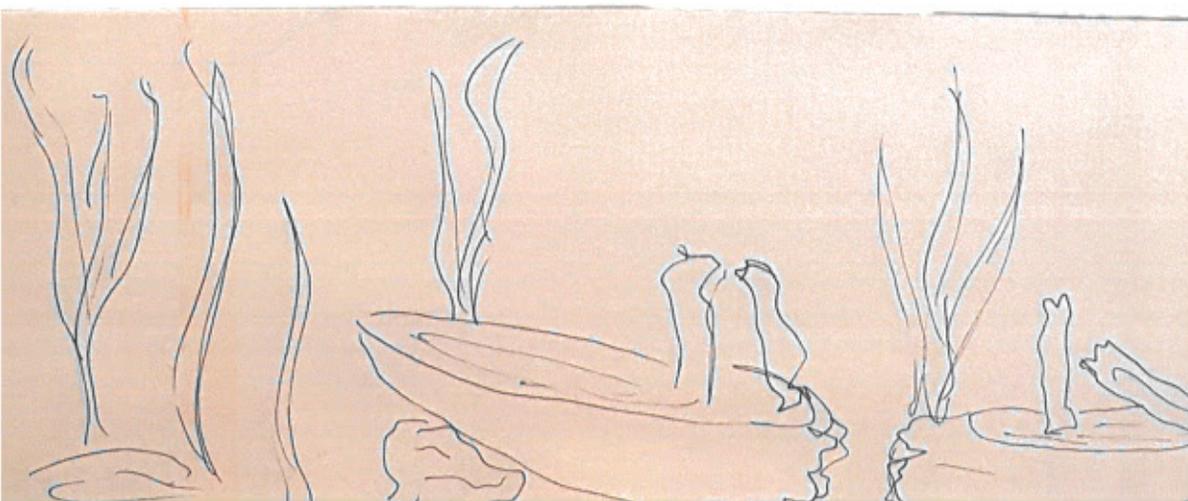
A VIDA

A vida é uma passagem pela terra,
uma emocionante viagem
que uma vez iniciada,
não sabemos quando encerra.

Ou então é uma miragem,
que nos leva até à margem
daquilo a que chamamos vida.

Algo abstrato aos nossos olhos
mas real ao nosso corpo.

Uma autêntica caçada
por aquilo que mais nos agrada.
É uma busca por um final feliz
A ouvir o que o destino nos diz.



ESCALÃO B

POESIA



MENINA

Era uma menina sonhadora... Tão delicada como a asa macia de um anjo... De olhos de um castanho tão quente e doce como o chocolate...

Uma menina que se trancava no seu pequeno mundo de fantasia, fechando determinada as portas cruéis da realidade.

Wendy dormitava debruçada sobre o parapeito da janela aberta, deixando o ar leve da noite entrar no seu quarto e permitindo que os seus sonhos se elevassem no jardim e voassem para longe, muito longe...

Por momentos, tudo ficou negro como bréu.

Foi então que, saída sabe-se lá de onde, uma luz branca ofuscante se acendeu como uma chama na escuridão da noite, dando lugar a um turbilhão de centenas de luzes coloridas. Wendy acordou, atordoada e sobressaltada, e focou o seu olhar naquela estranha visão. O festival de luzes jazia no céu noturno enquanto Wendy tentava distinguir as formas indistintas e luminosas que se aproximavam mais e mais. Até que percebeu, com um grito de surpresa, que não se tratavam de luzes no céu, mas sim de uma carruagem de cristais mágicos puxada por lindíssimos cavalos alados. Estava ela a enlouquecer? Ou tudo isto não passaria de uma mera ilusão?

De súbito, a carruagem estacou no ar e os cavalos pararam o seu voo em frente à sua janela aberta. Era um convite irresistível. Wendy subiu para a carruagem mágica, e deixou-se levar pelo rumo da aventura.

Num abrir e fechar de olhos, a menina não se encontrava mais nas proximidades da sua cidade banal, mas sim num reino mágico e encantado onde tudo era possível. Unicórnios caminhavam majestosamente no tapete de relva fofa e colorida, bules com asinhas voavam por todo o lado, flores gigantes de tamanho de prédios brotavam da terra, e o céu era feito de estrelas, preenchido pela loucura daquele lugar.

Porém, de súbito a triste verdade apoderou-se de Wendy e caiu-lhe aos pés com um “baque” surdo. Nada daquilo era real, não passava de um sonho...

Ela estava de novo presa no seu mundo de fantasia, sem intenção nenhuma de acordar e voltar à realidade. Mas tinha de crescer e voltar para a sua família.

Tinha de crescer e encarar os seus problemas de frente.

A partir desse dia, Wendy deixou de ser uma criança e passou a ter muito sucesso na sua vida. Mas para se crescer e ter sucesso é mesmo imprescindível deixar de ser “criança”?

ONZE DA MANHÃ

Onze da manhã. Doze de dezembro. Um suave orvalho cai no meu jardim. As rosas vermelhas estavam abrigadas na estufa. Esfreguei os olhos, que estavam longe de estar acordados. Não me lembro muito bem, mas devia ter cerca de dez anos.

Como todos os domingos, vesti-me para ir ao ballet. Com a pressa, esqueci-me de tomar o pequeno almoço e peguei numas bolachas que estavam dentro do meu saco de desporto. Lembro-me que foi a manhã da decisão. Ainda não tinha chegado ninguém. Olhei-me ao espelho e ajeitei a minha saia que estava muito acima da cintura. Olhei-me mais intensamente, como se fosse para além do espelho, sentia-me feliz. Aquela criança que ali estava a ver era uma bailarina. Era eu, e dançava ao som de uma música que só eu imaginava.

Se a dança gostasse tanto de mim como eu dela, então eu poderia entregar-me. Quando cheguei a casa voltei a ser mesma criança, a Jasmim que sempre fui, a Jasmim que ia regar as flores do jardim, a Jasmim que vestia os vestidos aos folhos. Era a Jasmim, não a bailarina. Foi aí que percebi que eu tinha que ser a mesma menina. A menina do espelho. Meti na minha cabeça que o iria ser. Tal como outra rapariga da minha idade, eu estava a escolher o meu destino. Se pássaros voam para além do arco-íris, por que não poderia eu voar para além dos meus objetivos?

Algures no meu coração, havia uma terra onde todos os sonhos se tornavam realidade.

Hoje é dia onze de dezembro. São onze horas. Está a cair um orvalho suave. E sou a mesma criança bailarina do espelho.

LIBERDADE DE EXPRESSÃO

Na minha opinião, todos os jovens devem ter direito à criatividade e liberdade de expressão, na nossa sociedade.

Os jovens necessitam de ser criativos, condição fundamental na formação do ser humano como pessoa culta e do próprio carácter.

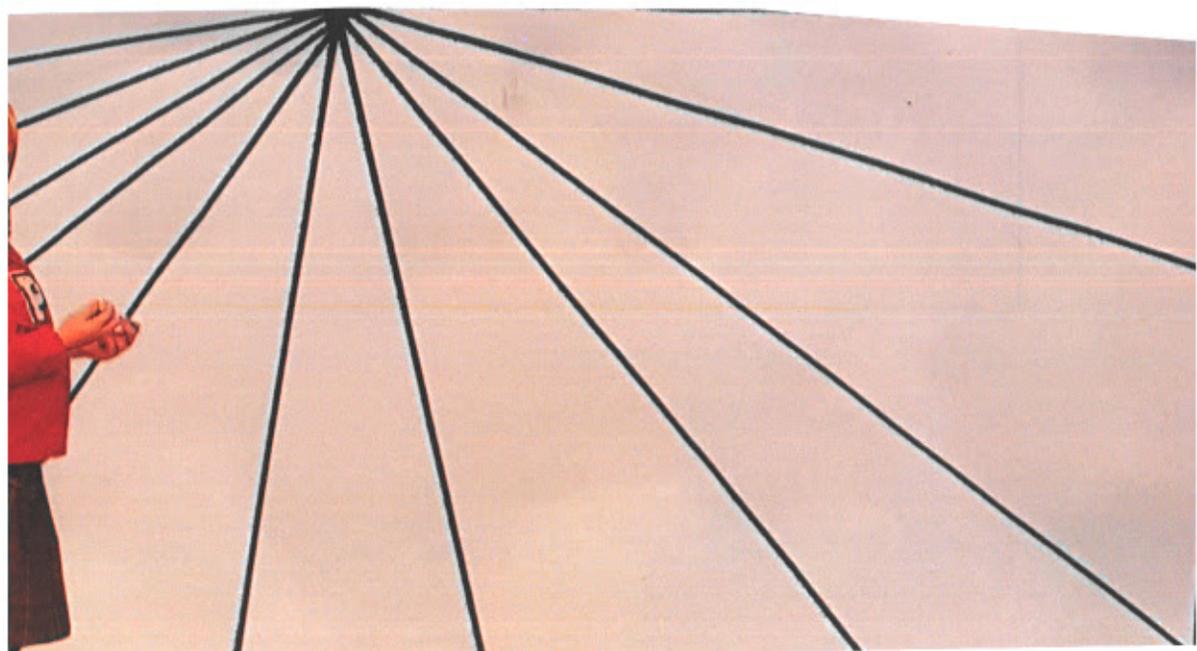
A criatividade faz com que uma simples flor no chão passe a ser uma nobre rosa, dada por um homem à sua amada ou um pássaro de papel que canta e dança ao vento.

Eu penso que, um jovem sem direito à criatividade é um pássaro preso numa gaiola, pois não tem o direito de criar o irreal, inventar o não inventado e principalmente não consegue sonhar.

Um jovem que não tem liberdade de expressão é um jovem sem alma, sem vontade de viver, pois tudo aquilo que diz, não passa de palavras ocas, sem sentimento, porque não são ditas com o coração, com fulgor e afirmação, são apenas palavras medrosas e vulgares.

A liberdade de expressão faz com que possamos tomar o mundo por palavras nossas, sem ter medo de ser reprimido.

Concluo que os jovens devem ter tanto o direito à criatividade como à liberdade de expressão, caso contrário, serão apenas jovens sem o sopro da vida.



NÓS, JOVENS

Diz-se que os jovens são o futuro, e é verdade, mas, se os jovens são o futuro, porque nem sempre os deixam ter uma opinião válida, mesmo nos assuntos mais simples? Geralmente são os mais novos que estão mais integrados e acompanham mais naturalmente as evoluções da tecnologia e as novas mentalidades das comunidades, então, porque não começamos a integrá-los desde novos, quando tiverem maturidade para tal, nos empregos e projetos mais importantes? Cada vez mais as crianças têm acesso aos mais diversos cursos e estudos especializados nas áreas que preferem, logo, é-lhes permitido escolher em que áreas preferem trabalhar e estudar com pormenor para se especializarem nas suas áreas de eleição. Quando acabam os estudos, estes jovens têm vontade de trabalhar de imediato, começar a organizar a sua vida, ganhar uma certa independência e começar a fazer planos para o futuro. Eles são determinados, com novos projetos na cabeça, criativos e à procura de destaque perante a sociedade, prontos para tomar as rédeas dos cargos dos mais velhos que também já foram jovens, com as mesmas ambições.

Mas quem fala de jovens que entram na fase adulta, também fala dos mais novos que ainda não pensam tão longe. Estes sim, são os seres mais criativos à face da terra, que não têm preocupações, apenas têm de se divertir, imaginar, fazer questões sobre o mundo e pensar se gostariam de fazer alguma coisa para o mudar, que têm o direito de se exprimir, e mostrar a sua vontade em relação às mais insignificantes coisas da vida.

Então agora pergunto: Se os jovens são o futuro, não devíamos esquecer um pouco o passado e incentivá-los e ajudá-los no presente?

ESCALÃO A

PROSA





REALIDADE

Ainda pior que a convicção,
de um não e a incerteza de um talvez,
é a desilusão de um quase.
É este quase que me incomoda,
que entristece,
que me desilude,
que me aborrece,
que mata por dentro!

Quando paro para pensar,
o que poderia ter sido,
e não foi!

Os sonhos que tive contigo,
agora viraram pesadelos!
Que nesta viagem,
de amor e solidão
agora me mostram
a perda de tempo que foste!

Andavas na minha cabeça,
a rondar os meus pensamentos,
a invadir os meus sonhos e
a salvar-me dos pesadelos!

Apesar de tudo,
foste muito importante na minha vida.
A viagem que fiz contigo,
cheia de alegrias e tristezas,
ensinou-me a amar
e mais importante , a respeitar!



Mariana Fontes Silva -8º B

PESADELOS

Por que evitá-los
se podemos transformá-los
em algo melhor?

Por que ignorá-los como se não existissem
e continuar a vida,
como se neles não pensássemos?

Por que não aprender
com eles e impedir que não aconteça?
Porquê?



SONHOS

Sonhos...

Sempre se falou muito dos sonhos.
Podes ir onde quiseres,
é só fechar os olhos
e a viagem começar.

Campo, cidade, mar,
só tens de imaginar
e ao teu destino chegarás.

Meninos, adultos, velhos;
gente de todo o tipo conhecerás.
Aprenderás que todos são diferentes,
mas que sempre terão alguma coisa
Para te ensinar.

Alegria, tristeza,
esperança, raiva, ...
Todas as emoções
têm a sua importância.

E quando quiseres
ao teu mundo voltar,
só tens de abrir os olhos
e em casa estarás.



ESCALÃO A

POESIA



PREFÁCIO

A escrita e a leitura são pedras basilares de todo o processo de formação formal e informal levado a cabo pela escola. Ler para escrever melhor, falar melhor, interpretar melhor, ir mais longe. Ler abre portas ao saber, à imaginação, a caminhos infindáveis.

O domínio das palavras permite-nos entender a nós próprios e aos outros, partilhar o que sentimos, lutar pelo que acreditamos e queremos, para nós e para os outros. Então, é urgente ler, escrever.

Este continua a ser o propósito que leva a biblioteca da Escola Secundária Rocha Peixoto a organizar mais uma coletânea de textos em prosa e poesia dos – Escritores da Rocha Peixoto. A comunidade educativa respondeu, mais uma vez, de forma positiva ao desafio e, de forma autónoma ou orientada pelos professores de Português, exprimiu o que lhe vai na alma ou na mente sobre temas diversos ou sugeridos nas Olimpíadas da Escrita.

Este é um projeto participado e partilhado, em que os vários “escritores” escrevem, ilustram, criam, e concebem graficamente um produto final que é já referência da nossa escola, integrando também os textos vencedores da Escola da Minha Vida, trabalhos dos cursos de Artes Visuais e Design Gráfico.

Estes são Os Escritores da Rocha Peixoto, que personificam a vontade de uma Escola em continuar a fazer mais e melhor, formando cidadãos participantes e interventivos que farão a diferença.

Albina Maia
A professora Bibliotecária



OS ESCRITORES DA ROCHA PEIXOTO



2017/2018, NÚMERO 12
BIBLIOTECA ESCOLAR
PÓVOA DE VARZIM